

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO FORMAS DE EXPRESSÃO	CÓDIGO DA FICHA					
	PE	01	04	12	F40	01
	UF	SÍTI-	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Região Metropolitana do Recife
LOCALIDADE	Jaboatão dos Guararapes
MUNICÍPIO / UF	Jaboatão dos Guararapes/PE

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Maracatu Nação Aurora Africana
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Nação do Maracatu Aurora Africana, Maracatu Aurora Africana, Nação Aurora Africana, Maracatu de Baque Virado Aurora Africana, Aurora Africana.
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. EXECUTANTE

OBS.: PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O(A) ENTREVISTADO(A) VER ANEXO 4: CONTATOS.

NOME	Fábio de Souza Sotero	☒ MASCULINO ☐ FEMININO
OCUPAÇÃO	Produtor Cultural	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO 21/03/1981
RELAÇÃO COM O BEM	☐ MESTRE ☒ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☐ EXECUTANTE ☒ OUTRO: PRESIDENTE	

4. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE

01

04

12

F40

01



Foto 01

Descrição: Batuque do Maracatu Nação Aurora Africana

Localizador (anexo 2 nº 764)



Foto 02

Descrição: Damas do Paço com Calungas do Maracatu Nação Aurora Africana

Localizador (anexo 2 nº 764)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE

01

04

12

F40

01



Foto 03

Descrição: Rainha e Rei do Maracatu Nação Aurora Africana

Localizador (anexo 2 n° 764)



Foto 04

Descrição: Estandarte do Maracatu Nação Aurora Africana

Localizador (anexo 2 n° 764)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**PE 01 04 12 F40 01****5. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO**

O Maracatu Nação Aurora Africana, com fundação em 08/08/2001, é um maracatu nação composto de cortejo, possuindo: corte real (rei, rainha, príncipes e princesas, casais nobres), damas do paço, damas de frente, vassallos, soldados romanos, baianas de cordão, lanceiros, caboclo de penas, personagens representando os orixás e entidades da jurema (religião de características afro e ameríndia que cultua mestres, mestras, caboclos, caboclas, exus, pombagiras, dentre outras); e batuque contendo: alfaias, taróis, caixas, atabaques, mineiros, gonguês e agbês. O grupo tem por particularidade o fato de ter surgido a partir de um grupo de dança, de possuir em suas lideranças grande quantidade de jovens, além da rápida ascensão e crescimento no contexto dos maracatus nação pernambucanos, sendo assim considerado um grupo dinâmico e inovador. O símbolo da nação, estampado em seu estandarte e camisetas, é um sol, representando o fenômeno da aurora, possuindo em seu centro uma coroa, representado a realeza, e logo abaixo duas espadas cruzadas, representando os orixás Ogum e Iansã, padrinhos do Aurora Africana. As cores oficiais do grupo, vermelho, verde e rosa, são homenagens aos orixás padrinhos; no entanto, no ano de 2005, o batuque saiu com trajes nas cores vermelho e branco. Fábio Sotero acredita que a sugestão foi de Xangô, que tomou o batuque para si. Portanto, desde o referido ano, o batuque sempre sai nessas cores. O grupo realiza apresentações solicitadas por meio da iniciativa pública e por vezes privada, confecciona instrumentos musicais, de onde obtém parte de seus recursos. Outros recursos são provenientes de projetos sociais e parcerias como o Ponto de Cultura (FUNDARPE e MINC), Núcleo de Ação Cultural (NAC) que é um programa realizado pela Prefeitura Municipal de Jaboatão e Programa BNB de Cultura. Através dos recursos desses projetos, o grupo realiza oficinas de percussão, confecção de instrumentos, dança, teatro e capoeira. O Aurora Africana gravou um CD por meio do projeto de Inventário Sonoro dos Maracatus Nação (FUNCULTURA 2010), porém não o está comercializando. Os participantes da referida nação são em sua maioria jovens provenientes de diversas comunidades de baixa renda de Recife, Jaboatão dos Guararapes, Olinda e arredores. Parte deles também é proveniente de outros projetos sociais, desde aqueles que trabalham com a juventude, até grupos de idosos. O batuque conta com cerca de 70 batuqueiros, sendo a maioria deles homens, entre 16 e 24 anos. A maioria das mulheres concentra-se nos abês. O batuque conta ainda com cerca de 07 batuqueiros da classe média. O cortejo possui mais mulheres do que homens, e a faixa etária é mais heterogênea. A quantidade de pessoas desfilando no cortejo varia bastante de acordo com o período do ano e evento. No desfile do Concurso de Agremiações Carnavalescas organizado pela Prefeitura da Cidade do Recife (vide ficha correspondente), uma das celebrações mais prestigiadas pela maioria dos maracatuzeiros, o grupo chega a agregar 250 pessoas só no cortejo. No entanto, cerca de 100 integrantes pertencem ao maracatu e o restante são parte de quadrilhas juninas, grupos de dança populares e outros grupos culturais provenientes das classes populares. O Maracatu Aurora Africana realiza este tipo de parceria com os grupos por meio de trocas, como figurinos ou participação dos componentes do maracatu nas atividades desses parceiros, ou eventualmente gratificação em dinheiro. As principais lideranças do grupo são Fábio de Sousa Sotero, presidente e produtor; Gilvanice Conceição de Lima, conhecida como Mãe Gilva de Otopé, rainha da nação, Moisés José da Silva, diretor e Alessandro de Barros Lima, também conhecido como Sandro, mestre do batuque. O grupo possui duas damas do paço, Bárbara Emanuelly, que segura a calunga Dona Cleonice (representando o orixá Iansã). Para informações sobre a calunga vide ficha correspondente. Desde 2012, Juliana Maria segura a recém-criada calunga Dom Gilberto (representando o orixá Xangô). Os ensaios ocorrem em frente à sede, localizada na Avenida 2, 3C, no bairro de Vila Rica, Jaboatão dos Guararapes, o ano todo aos domingos pela tarde. Em outubro, com a aproximação do carnaval, eles ocorrem também aos sábados à tarde e por fim, em janeiro, no período pré-carnaval. Desde 2010, a Nação do Maracatu Aurora Africana desfila no grupo especial do concurso das agremiações. As celebrações mais relevantes se situam no período carnavalesco, porém, ao longo do ano a nação se reúne também por conta da Festa da Pitomba, no período do São João, onde alguns participantes formam o grupo Coco do Serrote e na celebração do aniversário do grupo em agosto. Outra particularidade dessa nação é o fato de ela ter sido contemplada, em 2009, como Ponto de Cultura, pelo Ministério da Cultura, devido aos projetos sociais que já exercia. Desde 2009 também, o referido grupo é membro da Associação dos Maracatus Nação de Pernambuco (AMANPE).

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**PE 01 04 12 F40 01****6. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE****6.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS**

O bairro de Vila Rica, onde se localizam a sede e o terreiro, é relativamente próximo ao centro da cidade de Jaboaão, conhecido como Jaboaão Centro (ou também conhecido por seus residentes como Jaboaão Velho), sendo composto majoritariamente por pessoas de baixa renda. Além de casas simples de alvenaria, o bairro possui também muitos conjuntos habitacionais contendo de três a cinco andares. O local também conta com escolas como a Escola Estadual Vila Rica, a Escola Estadual Rodolfo Aureliano, a Creche Municipal Ciranda Cirandinha, pequenas lojas e um campo de terra batida, conhecido como campo da Macaxeira, que atualmente, de acordo com Fábio Sotero, é utilizado ilegalmente como ponto de venda de drogas, já não sendo sempre um lugar adequado para a realização das atividades do maracatu. Os maracatus nação, de um modo geral, possuem outros lugares em comum onde realizam algumas atividades e celebrações, porém não caberá a essas fichas individuais de cada nação, a descrição dos lugares comuns aos maracatus.

Os principais lugares onde ocorrem as atividades da Nação do Maracatu Aurora Africana são a sede, o terreiro, a rua em frente à sede, local dos ensaios e um pequeno campo, onde eventualmente também ocorrem alguns ensaios. A sede é de propriedade do maracatu e foi obtida através de uma parceria do grupo com a Prefeitura Municipal de Jaboaão dos Guararapes, em 2009. Até 2006, o maracatu ensaiava na Escola Municipal Rodolfo Aureliano, onde também ocorriam os ensaios do grupo de dança Form & Art, que deu origem à nação (para mais informações sobre as origens da nação, vide item 9.1 dessa ficha). Em 2007, eles passaram a alugar um galpão, que, com o tempo, teve o valor do seu aluguel aumentado, chegando ao ponto do maracatu ser obrigado a cancelar o contrato e guardar todos seus instrumentos, fantasias e demais artefatos na laje do terreiro de Mãe Gilva, embaixo de sol e chuva. A situação estava muito complicada, por isso os líderes da nação, através de amigos inseridos nos meios políticos, enviaram ao prefeito uma solicitação de compra da sede, justificando que a agremiação era importante e central na cidade, representando muito bem Jaboaão dos Guararapes. Na festa da Pitomba de 2009, o prefeito da cidade se comprometeu publicamente a construir uma sede para o maracatu. Os líderes do grupo passaram a buscar um terreno apropriado até que a casa que se situava ao lado do terreiro foi colocada à venda. O grupo negociou um preço acessível pela casa e em seguida conversou com o secretário de cultura e prefeito para que a compra fosse efetivada. A sede foi comprada e entregue ao maracatu, e como forma de pagamento, eles realizaram algumas apresentações solicitadas pela prefeitura da cidade. O terreiro que realiza as obrigações do maracatu é de propriedade de Mãe Gilva, sendo localizado ao lado da sede. (Para mais informações sobre outros lugares relacionados aos maracatus nação de forma geral, vide fichas de lugares ou anexo 3 desse INRC)

6.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

A sede da Nação do Maracatu Aurora Africana localiza-se numa pequena casa de alvenaria, possuindo um pavimento. A casa tem dois quartos, uma sala, cozinha e banheiro, além de um quintal aos fundos. Um dos quartos serve como local para guardar figurinos e adereços; o outro quarto funciona como um escritório, biblioteca e laboratório de informática, possuindo computadores comprados com os recursos do Ponto de Cultura. Nesse espaço também se encontram documentos da agremiação e de seus componentes, além de materiais administrativos. A cozinha também funciona como local para se guardar adereços. A sala possui troféus, fotos e o estandarte do grupo, além de possuir também máquinas de costura para confeccionar figurinos e adereços. O quintal foi recentemente cimentado e serve como lugar para oficina de confecção de alfaia, além de abrigar também as oficinas do Ponto de Cultura e do Núcleo de Ação Cultural como dança, teatro e capoeira. Eventualmente alguns ensaios da nação também ocorrem nesse espaço. Na parte da frente da edificação há um terraço onde guardam os tambores.

A edificação que abriga o terreiro de Mãe Gilva, chamado Templo Espírita Caboclo Ubirajara, é grande, feita de alvenaria, possuindo dois pavimentos. Parte da edificação é a casa onde reside a ialorixá (mãe de santo); a outra parte é destinada ao terreiro. O espaço do terreiro é constituído pelos quartos destinados aos orixás, pelo quarto da jurema, uma sala com uma grande mesa retangular, um salão interno, uma área de recepção, a cozinha para as comidas das obrigações realizadas para entidades e por um quarto onde reside uma pessoa de confiança de Mãe Gilva, responsável por cuidar do terreiro.

A rua da sede, onde ocorre a maioria dos ensaios é dividida por um canal a céu aberto e possui pavimentação de paralelepípedo.

O campo onde são realizados eventuais ensaios se localiza na mesma rua da sede e do terreiro, alguns metros distante do local. O campo é de terra batida, possuindo em torno de 15m quadrados. Para maiores informações vide ficha de Sede do Maracatu Nação Aurora Africana.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**PE 01 04 12 F40 01****6.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A ATIVIDADE**

Na sede da nação ocorrem a confecção de figurinos, adereços e alfaia, além de eventuais ensaios e reuniões administrativas. O espaço abriga também as oficinas do Ponto de Cultura e do Núcleo de Ação Cultural, como teatro, dança e capoeira.

Vale salientar que para a realização das atividades do maracatu, nos espaços disponíveis da edificação foram acrescentados máquinas de costura, prateleiras e araras para guardar os figurinos, ferramentas para o auxílio da confecção e manutenção de instrumentos, mesas, cadeiras e computadores no espaço destinado à oficina de informática.

No terreiro são realizadas as obrigações relacionadas ao maracatu. As demais atividades dizem respeito unicamente ao terreiro, não possuindo relação direta com o maracatu.

É importante ressaltar que as sedes e terreiros associados aos maracatus tornam-se pontos de encontro não só entre os maracatuzeiros como também de pessoas que residem ao redor. Desse modo, esses espaços favorecem a socialização e relações de vizinhança entre os maracatuzeiros. No entanto, a nação Aurora Africana possui poucos maracatuzeiros que residem na comunidade de Vila Rica, e nem todos eles frequentam o terreiro de Mãe Gilva. Desse modo, a sede e o terreiro, apesar de aglutinarem pessoas, não o fazem tanto como nos casos dos maracatus que concentram a maior parte de seus participantes na comunidade.

7. TEMPO**7.1. PERIODICIDADE**

O Aurora Africana fica ativo o ano inteiro, realizando apresentações e em alguns casos oficinas de percussão ao longo dos meses. No entanto, o período carnavalesco é sem dúvida o mais importante para os maracatus nação, assim como para o Aurora, pois nele se concentram as celebrações onde os maracatus têm maior visibilidade como a Abertura do Carnaval, desfile do Concurso de Agremiações Carnavalescas, e Noite dos Tambores Silenciosos (vide fichas correspondentes). Por essa razão, nos meses que antecedem os festejos, as atividades do Maracatu Nação Aurora Africana se intensificam. No resto do ano, o grupo realiza apresentações eventuais, a convite da iniciativa pública ou privada, além de algumas celebrações como aniversário ou demais festejos. As celebrações mais marcantes fora as ocorridas durante o carnaval são a Festa da Pitomba, que ocorre em Jaboatão dos Guararapes todos os anos, dez dias após a semana santa, o período junino, onde o maracatu organiza um coco, e por fim o aniversário da nação no mês de agosto.

7.2. OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 2001

2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒

8. BIOGRAFIA

Fábio da Silva Sotero nasceu em 21 de março de 1981. Seus pais são Mário Alexandre de Souza, falecido em 1998, e Fátima Maria de Souza Sotero, que atualmente reside em São Paulo. Fábio relata que, aos poucos, muitas pessoas de sua família se mudaram para o sudeste para tentar obter melhores condições de vida, portanto ele possui tios, primos, mãe e mais dois irmãos residindo na região. Sua mãe sempre trabalhou como doméstica e seu pai como vendedor ambulante de milho e pescador. Fábio morou por muito tempo no bairro de São José, também conhecido como Goiabeira, próximo ao Jaboatão Centro, e atualmente reside na 3ª Travessa 21 de Abril, 536, no bairro de Socorro. Na sua infância, costumava brincar muito na rua, depois de ir à escola. Suas brincadeiras favoritas eram jogar bola, peão, bola de gude, soltar pipa, esconde e esconde e polícia e ladrão. Ainda na infância, ele frequentava alguns terreiros de candomblé de forma descompromissada e assistia aos blocos e troças carnavalescas em Jaboatão. Fábio conta que até então não se interessava muito por maracatu, até mesmo porque em Jaboatão havia mais escolas de samba. No início de sua adolescência, quando começou a participar de grupos de dança, ele se afastou das ruas. Na época havia muito preconceito, já que participar de grupos de dança era compreendido como atividade para mulheres ou homossexuais. Sua iniciação na dança se deu pela participação em quadrilhas juninas e em um grupo de dança baiana.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**PE****01****04****12****F40****01**

(*axé music*) que ensaiava em sua escola. Por volta do ano de 1995, alguns componentes do grupo de dança em que participava foram convidados a dançar numa banda chamada “Cabeça de Touro”, em uma apresentação no Festival de Cultura Estudantil. Fábio permaneceu como dançarino dessa banda até o ano de 1997. Nesse mesmo período ele se aproximou do culto da jurema, por meio de um amigo que recebia uma mestra. Em seguida, Fábio juntou-se a outros bailarinos e criou o Form & Art Balé de Cultura Popular de Jaboatão. Os bailarinos que formaram o grupo pertenciam a duas quadrilhas juninas rivais. O balé se formou através de um convite do grêmio estudantil da escola Rodolfo Aureliano, que solicitou uma apresentação de dança. Depois da apresentação, os bailarinos decidiram continuar com as atividades, fundando a companhia de dança. O primeiro grande espetáculo do Form & Art foi realizado em 1998, porém, no ano anterior, o grupo já realizava pequenas apresentações. À medida que as atividades do balé se intensificavam, Fábio se aproximava mais do xangô (nome dado ao culto aos orixás em Pernambuco) e jurema, conhecendo Mãe Gilva. Em 2001, a companhia de dança se articulou com outros parceiros e fundou o Maracatu Nação Aurora Africana. Fábio acabou se tornando uma forte liderança no grupo, resolvendo questões administrativas, questões referentes à produção, confecção de figurinos e adereços, além de ajudar na parte musical também. Em 2007, após saídas e retornos aos estudos, ele concluiu o ensino médio. Em 2011, ele iniciou sua graduação em Licenciatura em Dança, pela Universidade Federal de Pernambuco. Atualmente, sua dedicação ao Aurora Africana é exclusiva e ele se mantém por meio de recursos provenientes do maracatu.

9. ATIVIDADE**9.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES**

A origem da Nação do Maracatu Aurora Africana está diretamente associada ao Form & Art Balé de Cultura Popular. No ano de 2000, o referido balé recebeu de presente uma agremiação por parte da Associação Carnavalesca de Jaboatão dos Guararapes. A agremiação chamava-se A Hora do Frevo, e Fábio Sotero assumiu a presidência, contando com o envolvimento de todo o balé nesse projeto. Depois de certo tempo, o Sr. Ivonaldo, também conhecido como Von, que era o antigo presidente, pede a agremiação de volta. Os participantes do Form & Art lamentaram a perda, porém decidiram fundar sua própria agremiação, já que haviam tomado gosto pela atividade. Ao escolher que tipo de manifestação cultural eles iriam representar na agremiação, ficaram na dúvida entre frevo e maracatu nação. Acabaram decidindo fundar um maracatu nação e, em 2001, fizeram o registro da Nação do Maracatu Aurora Africana, o primeiro maracatu nação com registro em Jaboatão dos Guararapes. Os principais idealizadores da fundação do maracatu foram Fábio Sotero, Gilvanice Conceição de Lima e Moisés José da Silva. Foi Moisés quem escolheu o nome da agremiação. Na época, Fábio queria chamar o maracatu de Estrela Dalva, por conta de uma canção em um dos CDs do músico pernambucano Antônio Nóbrega, no entanto, descobriu que já existia um maracatu nação com esse nome no bairro do Coque em Recife (para mais informações sobre o Maracatu Nação Estrela Dalva, vide ficha correspondente). Foi então que Moisés pensou no nome Aurora Africana, termo que havia sido citado em um samba enredo da Escola Beija Flor de Nilópolis, do Rio de Janeiro. Todos gostaram do nome, ainda mais ao descobrirem que Aurora era o nome de uma cabocla que incorporava em Mãe Gilva. A participação da referida ialorixá no maracatu ocorreu por convite de Fábio. A rainha do maracatu já desfilava em outros maracatus nação, como Almirante do Forte, Elefante de D. Madalena e Nação de Luanda, mas estava um tanto desanimada por conta dos deslocamentos que tinha de fazer até Recife para participar das atividades das agremiações. Apesar de sua fundação ter sido em 2001, a nação só veio a desfilar no carnaval de 2003, na passarela de Jaboatão dos Guararapes. Antes disso, eles passaram quase dois anos arrecadando recursos para a compra de material para confecção de figurinos, adereços e instrumentos musicais. Os recursos foram obtidos através de algumas parcerias, como por exemplo, a parceria com a Secretaria de Cultura de Jaboatão. O maracatu angariava recursos em troca de apresentações do Form & Art, que ainda se encontrava em atividade. Naquele ano, o grupo não possuía sede própria, guardando seus instrumentos, figurinos e adereços na Escola Estadual Rodolfo Aureliano. Nesse período, Fábio buscou ampliar seus conhecimentos sobre os maracatus nação, obtendo informações de Aélson da Hora, que já havia pertencido ao Maracatu Nação Leão da Campina, além de ter realizado uma troca de integrantes no momento do desfile de ambas as nações. No primeiro desfile do grupo, em 2003, na passarela de Jaboatão, Moisés cantou as toadas e regeu o batuque. Nesse desfile, uma tempestade muito forte começou a cair no exato momento em que o grupo entrou na passarela e o grupo interpretou esse fenômeno como uma benção de Iansã, uma das entidades madrinhas do grupo. No ano de 2004, a nação desfilou no carnaval do Recife, participando do Concurso das Agremiações Carnavalescas na categoria de aspirante. Nesse ano, eles contaram com a presença de André Lopes na regência do batuque, que foi integrante da banda Cascabulho. André e seu irmão Marcos passaram seus conhecimentos sobre a percussão do maracatu nação para o Aurora Africana. Em 2005, eles já desfilam no grupo 2, tornando-se campeões da categoria. Na ocasião eles trajaram os batuqueiros de branco e vermelho, cores que se mantêm até hoje. Nesse mesmo ano, logo após o período carnavalesco, Jaboatão dos Guararapes foi surpreendida por uma grande enchente que alagou o espaço onde o maracatu guardava seus figurinos e adereços. Fábio relata que o grupo perdeu cerca de 70% de seu acervo. Um dos

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**PE 01 04 12 F40 01**

únicos objetos que saíram ilesos foi o estandarte do grupo, isso apesar da água ter subido mais de 2 metros. O maracatu juntou forças para se reerguer. Na ocasião muitas pessoas ficaram desabrigadas. Isso fez com que o maracatu passasse a dar mais atenção para questões sociais. No ano seguinte, 2006, o Aurora Africana conseguiu se reestruturar, sendo vice-campeão do grupo 1 e contando com a regência do mestre Alessandro Barros, que ocupa a função até hoje. Esta colocação se manteve até o ano de 2009, quando por conta de algumas mudanças nas regras do concurso, mesmo estando em 2º lugar, eles subiram para o grupo especial, onde se encontram atualmente desde o ano de 2010. Ainda em 2009, a nação foi contemplada como Ponto de Cultura, numa parceria do Ministério da Cultura com a Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco (FUNDARPE). No primeiro ano do projeto, o grupo realizou oficinas de dança, percussão e capoeira com jovens da Fundação de Atendimento Socioeducativo, FUNASE. Atualmente a nação oferece oficinas de dança popular, capoeira, percussão e teatro em parceria com o Núcleo de Ação Cultural (NAC). Para os próximos anos, o maracatu quer ampliar seu atendimento às crianças e jovens, além de realizar uma parceria com o Pró Jovem de Jaboatão dos Guararapes. Atualmente, o Ponto de Cultura encontra-se parado por motivos de definição da prestação de contas do 1º ano, a ser entregue para a FUNDARPE. O maracatu também realiza parcerias com outros projetos sociais, como grupos de idosos, além de outros grupos culturais, que participam do desfile do Concurso das Agremiações Carnavalescas. Na ocasião do desfile, o grupo sai com cerca de 250 integrantes. O grupo em questão tem ligação com o xangô (denominação da religião dos orixás em Pernambuco) e a jurema. A ligação com os orixás se dá por meio das calungas, Dona Cleonice, representante de Iansã e Dom Gilberto, que saiu pela primeira vez no carnaval de 2012, representando Xangô. As duas calungas recebem os axés dos orixás. Dom Gilberto é uma calunga do sexo masculino e é interessante lembrar que o antigo Maracatu Elefante de Dona Santa também possuía uma calunga masculina, chamada Dom Luís. A confecção da nova calunga coincidiu com uma nova exigência da organização do Concurso das Agremiações Carnavalescas, que atualmente define que as nações devem desfilar com duas damas do paço.

9.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

A Nação do Maracatu Aurora Africana é conhecida por ser o primeiro maracatu nação com registro em Jaboatão. Além disso, o maracatu ascendeu e conquistou visibilidade de modo muito rápido. Em poucos anos de existência, ele conta com grande quantidade de maracatuzeiros e já desfila no grupo especial, enquanto algumas nações mais antigas não encontram o mesmo prestígio. O grupo também é conhecido por suas ações sociais.

9.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
08/08/2001	Fundação da Nação do Maracatu Aurora Africana, em Jaboatão dos Guararapes.
2003	O maracatu nação desfila pela primeira vez na passarela do carnaval de Jaboatão dos Guararapes.
2004	O grupo participa do Concurso das Agremiações Carnavalescas organizado pela Prefeitura da Cidade do Recife na categoria aspirante. Nesse ano ocorreu a primeira participação do grupo na Noite dos Tambores Silenciosos.
2005	O grupo participa do Concurso das Agremiações Carnavalescas organizado pela Prefeitura da Cidade do Recife, desfilando no grupo 2, foi campeão.
2006	O grupo participa do Concurso das Agremiações Carnavalescas organizado pela Prefeitura da Cidade do Recife desfilando no grupo 1, foi vice-campeão.
2009	A Nação do Maracatu Aurora Africana é contemplada como Ponto de Cultura.
2010	O grupo participa do Concurso das Agremiações Carnavalescas organizado pela Prefeitura da Cidade do Recife desfilando no grupo especial.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**PE 01 04 12 F40 01****10. PRODUTOS PATRIMONIAIS****10.1. REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS**

O grupo tem como produtos apresentações e instrumentos musicais (alfaías e abês) que são comercializáveis, além de oficinas de percussão, objetos rituais e cênicos, figurinos, adereços, danças, música (toadas e baques) e um CD produzido por meio do projeto do Inventário Sonoro dos Maracatus Nação, gravado em 2010, porém o grupo ainda não o comercializou.

10.2. PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO

ETAPA	ATIVIDADE
Apresentações.	As apresentações da Nação do Maracatu Aurora Africana são realizadas, em sua grande maioria, no período carnavalesco, por meio de contratos com as iniciativas públicas e privadas. Os ensaios para sua execução são realizados semanalmente a partir do mês de abril. Os batuqueiros são todos avisados sobre a agenda de apresentações e geralmente se concentram na sede do grupo, para aguardarem juntos pela chegada do ônibus que os levará até o local e os trará de volta à sede. A remuneração das apresentações pode ocorrer antes ou mesmo depois do evento, dependendo do contratante.
Comercialização de alfaías e abês.	A Nação do Maracatu Aurora Africana confecciona alfaías e abês para uso do próprio grupo ou mesmo para vendê-las sob encomenda. Quem quiser comprar deve procurar o presidente Fábio Sotero ou o mestre Alessandro Barros Lima, que irão encaminhar o pedido à Gervásio Monteiro Bezerra Filho, responsável pela confecção das alfaías. Se o pedido for de abês, a confecção pode ser realizada por Fábio Sotero.

10.3. PRINCIPAIS PARTICIPANTES

STATUS	FUNÇÃO
Mestre	Conduzir o batuque e “puxar” as toadas.
Presidente da agremiação (Fábio Sotero)	Gerir demandas referentes a questões burocráticas (documentação, contratos e pagamento da apresentação), bem como referentes à organização (avisar aos maracatuzeiros sobre o evento, agendar transporte que vai buscar e trazer o grupo de volta para a comunidade, organizar instrumentos e figurinos a serem utilizados ou mesmo solicitar que terceiros realizem estas tarefas)
Batuqueiros	Executar a música do maracatu.
Rainha da agremiação (Mãe Gilva de Otopé)	Zelar pela realeza do Maracatu Nação.
Cortejo	Executar a dança do maracatu. e representar a corte real, elemento considerado importante por grande parte dos maracatuzeiros, por ser tradicionalmente parte constituinte da manifestação e por trazer consigo forte carga simbólica. Apesar desse contexto, o cortejo nem sempre é solicitado em todas as apresentações, e por vezes, os maracatus se apresentam somente com o batuque ou com alguns personagens da corte como rainha, rei e damas do paço.
Artesãos de Instrumentos	Confeccionar os tambores que serão vendidos.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	PE	01	04	12	F40	01
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

10.4. CAPITAL E INSTALAÇÕES

DESCRIÇÃO	As apresentações do Aurora Africana ocorrem em diferentes locais, dependendo da apresentação, desde ambientes abertos, fechados, na pista ou em palcos. Por vezes, quando são chamados para se apresentar em algum polo específico da cidade, alguns maracatuzeiros sobem ao palco, como mestre e vocais quando houver, ou mesmo alguns personagens da corte, enquanto o batuque, por conta de seu tamanho, geralmente permanece na pista. As alfaias são confeccionadas na própria sede da agremiação.
QUEM PROVÊ	O contratante da apresentação ou o próprio maracatu.
FUNÇÃO	Criar condições estruturais para a realização da atividade.

10.5. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	Existe uma diversidade muito grande de matérias primas e ferramentas de trabalho utilizadas nos diversos produtos patrimoniais dos maracatus nação. A maioria desses produtos possui ficha específica dentro deste INRC, como figurino, dança, instrumentos, dentre outros. Portanto, para mais informações acerca da construção e execução desses produtos, vide anexo 3, para a lista de bens culturais inventariados para assim encontrar a respectiva ficha sobre produto patrimonial, seja ela na categoria de formas de expressão, ofícios e modos de fazer, dentre outras.
QUEM PROVÊ	Vide anexo 3 e fichas correspondentes.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Vide anexo 3 e fichas correspondentes.
DISPONIBILIDADE	Vide anexo 3 e fichas correspondentes.

10.6. COMIDAS E BEBIDAS

DESCRIÇÃO	Não existem comidas ou bebidas relacionadas diretamente ao maracatu. O que existem são comidas oferecidas em celebrações como aniversários ou demais eventos, variando de grupo para grupo. No caso da nação Aurora Africana, durante o aniversário, eles servem algumas comidas tradicionais de alguns orixás. Outras comidas são aquelas oferecidas às entidades do xangô, ou jurema, assim como às calungas e algumas alfaias durante as obrigações religiosas para o carnaval. Essas comidas também variam de nação para nação, podendo ser, desde bodes e galinhas, até alimentos secos (comidas para orixás e entidades que não são sacrifícios de animais) ou frutas. Para mais informações acerca de comidas oferecidas em contexto religioso nos maracatus, vide ficha de celebração de Obrigações Religiosas deste INRC.
QUEM PROVÊ	O próprio maracatu.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	A comida funciona como agente de socialização nas festas e como oferecimento às entidades, no caso das obrigações religiosas.

10.7. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS OU CÊNICOS.

DESCRIÇÃO	Consideramos aqui objetos rituais, aqueles que possuem uma dimensão sagrada, neste caso, aqueles que receberam algum tipo de obrigação religiosa ou que são resguardados em locais especiais. No caso do Aurora Africana, esses objetos são os cinco tambores mestres, as calungas, recebendo oferecimento e as coroas da rainha e rei e também seus cetros e espadas que permanecem no peji do terreiro ao lado da sede. Para maiores informações, vide ficha de obrigações religiosas ou de calunga.
------------------	--

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO		PE	01	04	12	F40	01
---	--	----	----	----	----	-----	----

QUEM PROVÊ	As calungas foram confeccionadas por artesãos de madeira e os instrumentos musicais e demais objetos são confeccionados pela própria nação.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Tais objetos são sacralizados para oferecer proteção ao maracatu, para que assim as entidades fiquem sempre por perto, não deixando que nada de ruim aconteça com a agremiação. Essa preocupação com as coisas ruins que possam acontecer é por conta da crença de que no carnaval, festa profana por excelência, as energias mundanas, “da rua” estão muito presentes, sendo perigosas. O carnaval é considerado pela grande maioria dos maracatuzeiros entrevistados como sendo a festa da carne, da bebida, onde o exagero é permitido nas diversas esferas do comportamento humano, e, por essa razão, o maracatu nação, que é considerado sagrado pela mesma maioria de maracatuzeiros, precisa se proteger.

10.8. FIGURINOS E ADEREÇOS

DESCRIÇÃO	De acordo com Fábio Sotero, os figurinos da nação são feitos com tecidos leves, baratos, porém de qualidade. Para a confecção do figurino da corte, são utilizados tecidos como cetim, organza e veludo, além de bordados e aplicações em lamê, brocado, aljofre, dorsal, lantejoulas e pérolas. As saias ganham volume e dimensão por possuírem uma armação de fios de metal flexível, geralmente duas grandes circunferências na metade e na barra da saia, que lhes dão uma forma abalonada, sobre as quais se estende todo o tecido, proporcionando grandiosidade ao figurino. Nesse padrão se enquadra a roupa da rainha, baianas ricas e casais da nobreza. As blusas, em sua maioria, possuem decotes discretos e mangas muitas vezes revestidas de uma camada de espuma, para produzir o efeito de grande volume, tornando-as mais armadas em função deste recurso. Os homens vestem calças abaixo do joelho e camisas com enormes mangas, feitas com o mesmo tipo de tecido acima citado, também ricamente bordadas e arrematadas com enfeites dos mais diversos. Como acessórios utilizam ainda, capas, chapéus ou boinas enfeitados com plumas e lantejoulas, luvas, meias e sapato estilo Luís XV. De maneira geral, o figurino dos homens e das mulheres da corte é inspirado nas vestimentas das cortes europeias do século XVIII. Até o ano de 2009, era Fábio quem desenhava os figurinos, adereços e os confeccionava com auxílio de sua equipe de produção. Já em 2010, ele passa a contar com o apoio de Jedson Moreno, estilista e maquiador, que desenha os trajes da rainha, rei e damas do paço. O figurino de outras alas, como a das escravas de balé e lanceiros, são feitos com tecidos mais leves ou mesmo rústicos, como algodão, e possuem como complemento miçangas, búzios e palha da costa, possuindo uma estética africana. Tal estética também é observada na vestimenta de personagens como orixás, que utilizam o mesmo tipo de traje que são vistos nos terreiros. As baianas de cordão vestem batas, saias e torso feitos de algodão e chita, as saias são rodadas mas sem armação. O caboclo Arreamar apresenta-se com um figurino característico de um índio, ou seja, com uma saia de penas e adornos nos braços e tornozelos. Na cabeça usa uma espécie de cocar, de formato redondo, ricamente enfeitado com penas diversas, destacando-se as penas de pavão. Nas mãos empunham uma preaca, espécie de arco e flecha também usada no caboclinho. Os batuqueiros vestem roupas leves de algodão, compostas basicamente por calça, camisa, camiseta ou bata e chapéu, ou torço. As meninas que tocam os abês vestem saias, batas e adereço de cabeça seguindo o mesmo padrão de tecido do restante do batuque. As pessoas que optam por desfilar no cortejo não precisam pagar pelo figurino ou mesmo pagar para desfilar; o maracatu empresta o figurino e a pessoa devolve após a apresentação. Com o figurino do batuque, o esquema é parecido. Os batuqueiros recebem o figurino, utilizam durante o carnaval e guardam consigo em suas casas para utilizá-los em futuras apresentações; no entanto, caso eles queiram se afastar do maracatu, precisam devolver o figurino à agremiação, para que ele possa ser utilizado por outras pessoas. Para mais informações sobre figurinos e adereços, vide anexo 3.
QUEM PROVÊ	Costureiras que são também participantes do maracatu e Jedson Moreno que é estilista. Os recursos são do próprio maracatu, sendo importante lembrar que todas as agremiações carnavalescas que participam do concurso recebem subvenções da Prefeitura da Cidade do Recife com vistas à preparação para os desfiles do carnaval.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Conferir luxo e beleza para que o maracatu obtenha pontuação alta no Concurso das Agremiações Carnavalescas, organizado pela Prefeitura da Cidade do Recife. O figurino também é importante para caracterizar o maracatu nação, ou seja, confere identidade à manifestação cultural. Além disso, a escolha do figurino adequado é determinante para marcar quais são os personagens do cortejo, ou mesmo para facilitar alas que variam sua coreografia, como a ala das escravas de balé.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**PE****01****04****12****F40****01****10.9. DANÇAS****DESCRIÇÃO**

A dança tradicional do maracatu nação na maioria das vezes não apresenta passos ou coreografias ensaiadas, mas se trata de um movimento corporal livre e espontâneo com movimentos expressivos nos braços. O movimento dos pés é mais contido com a sola inteira no chão, ou seja, não fazem ponta, e, ao longo do percurso, podem ocorrer giros, que ficam muito bonitos por conta das saias rodadas utilizadas pelas maracatuzeiras. A dança segue a mesma cadência do batuque. Diferentemente da parte percussiva, que possui variações marcantes de nação para nação, na dança tradicional do maracatu essas diferenças, se existem não são percebidas tão facilmente, sendo mais sutis. Porém no Aurora Africana, dentro do cortejo, além da maioria dos personagens que executam essa dança tradicional, existem também muitos maracatuzeiros que são também bailarinos que participam de balés populares, até mesmo devido a história da nação, que surgiu a partir do Form & Art Balé de Cultura Popular de Jaboatão dos Guararapes. Em razão desse histórico, alguns maracatuzeiros, por mais que executem a dança tradicional, possuem uma postura um pouco distinta dos outros desfilantes que não são bailarinos profissionais. Além disso, o grupo tem como particularidade o trabalho realizado em duas alas. Uma delas é a ala das escravas de balé, onde a dança realizada é uma mistura de passos do maracatu com passos de dança afro. As bailarinas são guiadas por uma bailarina que indica os passos a serem realizados durante o desfile. Até 2012 esses passos eram decididos no momento da atuação, de forma improvisada. A partir do próximo ano, haverá ensaios específicos para essa ala, para aprimorar a coreografia.. A ala dos lanceiros não realiza exatamente a dança do maracatu, na maioria das vezes, eles correm ou saltitam empunhando suas lanças. Além disso, os lanceiros, assim como as baianas de chitão, ou catirinas, têm por especificidade, tanto no Aurora Africana, como em outros maracatus nação, o fato de desfilarem em cordão, ou seja, eles circulam o cortejo o tempo inteiro, enquanto outras personagens somente atravessam a passarela. Por fim, os maracatuzeiros que saem representado os orixás ou entidades da jurema, realizam a dança baseando-se nos modos de dançar específicos de tais entidades. Esses modos de dançar também podem ser observados nas celebrações realizadas dentro dos terreiros. Existe a crença por parte da maioria dos maracatuzeiros de que a dança do maracatu se originou nos terreiros. Não existe certeza sobre essa informação, já que a documentação histórica é escassa, porém, não se pode negar que os dois tipos de dança são extremamente próximos, seja em seu pulso, ou mesmo nos movimentos corporais. O personagem caboclo arreamar, indispensável no cortejo dos maracatus nação, realiza passos similares aos brincantes de caboclinho. Já o porta-estandarte realiza passos do maracatu em meio a trocadilhos de pé, enquanto faz malabarismos com o estandarte. O Aurora Africana realiza uma série de parcerias com os grupos de danças e quadrilhas juninas contratadas para tomar parte no cortejo, parcerias relacionadas muito mais a esquemas de auxílio mútuo, no sentido, por exemplo, de o maracatu ceder maracatuzeiros que tomam parte no cortejo para compor as quadrilhas ou mesmo batuqueiros para realizar a percussão de algum espetáculo de dança, do que pagamentos em dinheiro. O maracatu garante a todos os participantes do desfile, uma ajuda de custo para cobrir os gastos com transporte e alimentação. O maracatu também não se compromete a pagar as pessoas da própria nação que desfilam na corte, porém, de acordo com a situação e verba disponível, os maracatuzeiros podem receber lembranças do maracatu em forma de agradecimento, festas, ou mesmo remuneração financeira. Para mais informações sobre a dança dos maracatus, vide ficha de formas de expressão de dança desse INRC.

QUEM EXECUTA

Os maracatuzeiros, sendo que no caso das alas com coreografias específicas existe um bailarino que dá as coordenadas dos passos.

**FUNÇÃO /
SIGNIFICADO**

A dança é importante para caracterizar um maracatu nação, ela faz parte do conjunto de práticas que compõem a manifestação cultural. No entanto, antigamente não era possível pensar o maracatu sem a dança, ou seja, onde quer que o maracatu desfilasse ou se apresentasse, ele trazia consigo o cortejo. Atualmente, é possível que ocorra apresentações ou desfiles apenas com o batuque, e isso aponta para um caminho de desprestígio do cortejo e da dança em relação ao batuque e sua música já que a dança por vezes é dispensável e o batuque não.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	PE	01	04	12	F40	01
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

10.10. MÚSICAS E ORAÇÕES

DESCRIÇÃO	O Maracatu Aurora Africana possui, em seu repertório, toadas de domínio público e toadas exclusivas, compostas por Fábio, Alessandro, Moisés e outros maracatuzeiros da nação. A maioria delas com temática tradicional (sobre o próprio maracatu, sua corte real, símbolos e lugares). No entanto, a métrica, a melodia e a estrutura de estrofes apresentam-se de modo diversificado, fugindo ao formato considerado tradicional (vide ficha de toada/loa). O Aurora Africana, no início de suas atividades, obteve a ajuda do musicista André Lopes, que tocava na banda Cascabulho, que misturava elementos da cultura popular pernambucana ao ritmo pop. Essa banda, quando trabalhava em cima da linguagem do maracatu, utilizava como base o baque do Estrela Brilhante do Recife, no qual alguns de seus membros já haviam tocado. Desse modo, ainda é possível encontrar no baque do Aurora Africana algumas influências do baque de Mestre Walter, principalmente na utilização do baque de malê como base da maioria de seus baques. No entanto, ao longo de sua trajetória, o Aurora Africana acrescentou ao seu baque algumas convenções bem específicas, além de ter também adotado o uso dos atabaques. Por essa razão, este maracatu possui influências do Estrela Brilhante do Recife, além de absorver também certa influência do Maracatu Porto Rico. Seus baques são sistematizados, tendo como base os baques de malê, luanda, martelo e baque de parada, além de virações e convenções específicas por cima dessas bases.
QUEM PROVÊ	Fábio, Alessandro, Moisés e outros maracatuzeiros do grupo.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	A música é parte fundamental dos maracatus nação. Ela possui todo um modo de fazer específico, como baques, toadas, que a caracteriza como sendo maracatu. Apesar desse modo de fazer específico, a música do maracatu pode variar de uma nação para outra, funcionando ainda como marco identitário de cada grupo, gerando sentimentos de pertença entre os maracatuzeiros.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE

01

04

12

F40

01

10.11. INSTRUMENTOS MUSICAIS

DESCRIÇÃO	Os instrumentos musicais são a alfaia, caixa/tarol, gonguê, abê e atabaque. As alfaias são feitas em macaíba, possuindo aros em compensado e cordas de sisal.
QUEM PROVÊ	As alfaias são confeccionadas por Gervásio Bezerra Monteiro Filho, no quintal da sede da nação. Os abês são confeccionados por Fábio e por outros maracatuzeiros e os demais instrumentos são comprados em lojas ou com outros artesãos. Os recursos para a confecção e compra de instrumentos vêm do próprio grupo.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Assim como a música, dança e figurino, os instrumentos são essenciais dentro do maracatu. Além disso, os instrumentos utilizados por cada nação de maracatu e os modos de tocá-los conferem uma identidade cultural específica para os grupos.

10.12. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO / ITEM NÃO CONTEMPLADO NOS OBJETIVOS DA PESQUISA

EXECUTANTE	ATIVIDADE

11. DESTINAÇÃO DO PRODUTO

PARA USO PRÓPRIO ☐	VENDE ☐	TROCA ☐	OUTRO ☒	ESPECIFICAR	Identidade cultural, preservação da tradição e mercado cultural.
PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR		SIM ☒ NÃO ☐ PRINCIPAL FONTE DE RENDA ☒ COMPLEMENTO ☐			
MODO DE COMERCIALIZAÇÃO		DIRETO ☒ INTERMEDIÁRIO ☒ COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO ☐			

12. PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES

O Maracatu Nação Aurora Africana é membro da Associação dos Maracatus Nação de Pernambuco – AMANPE, desde a fundação desta associação em 2009.

13. BENS ASSOCIADOS

Sítio (24)

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Coroação de Rei e Rainha de Maracatu	1
Obrigações Religiosas	2
Arreamar	3
Baiana de cordão, ou chitão, ou catirina	4

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	PE	01	04	12	F40	01
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Baiana rica	5
Baque	6
Batuque	7
Calunga	8
Cortejo	9
Dama do Paço	10
Dança	11
Figurinos e Fantasias	12
Lanceiro	13
Pajens	14
Porta-Estandarte	15
Porta-Pálio	16
Rei e Rainha	17
Toada/Loa	18
Alfaia/Bombo	19
Batuqueiro	20
Caixa/Tarol	21
Gonguê	22
Mestre de Batuque	23
Mineiro/Ganzá	24

Recife (15)

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Abertura do Carnaval	1
Carnaval do Recife	5
Ensaio com Naná Vasconcelos	6
Festa de Aniversário	7
Noite dos Tambores Silenciosos	8
Terça Negra	9
Traga a Vasilha	10
Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Recife	11
Pátio do São Pedro	12
Maracatu Nação Leão da Campina	40
Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Recife	51
Mercado de São José	52

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO		PE	01	04	12	F40	01
---	--	----	----	----	----	-----	----

Passarela	53
Pátio de São Pedro	54
Pátio do Terço	55

Olinda (0)

Igarassu (0)

Jaboatão (2)

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Sede do Maracatu Nação Aurora Africana	1
Igreja de Nossa Senhora do Prazeres	3

14. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

15. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

15.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL
LIMA, Ivaldo Marciano de França. Maracatus e maracatuzeiros: desconstruindo certezas, batendo afayas e fazendo histórias. Recife, 1930-1945. Recife: Edições Bagaço, 2008. (anexo 1 nº: 40) _____. Entre Pernambuco e a África. História dos maracatus-nação do Recife e a espetacularização da cultura popular (1960 - 2000). Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Área de História, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2010. (anexo 1 nº: 176)

15.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS
Anexo 2 Registro número: 826,829,833,838,843,848,864,906,913,934,998,1014,1034,1055,1073

15.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS
Anexo 2 Registro número: 212,306,307,533,534,535,536,537,538,539,540,541,542,543,544,545,546,761,762,763,764,766,770,772,773,775,776,791

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	PE	01	04	12	F40	01
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

16. OBSERVAÇÕES

16.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO
Não.

16.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA
Não.

16.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES
Não.

17. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Entrevista realizada com Fábio Sotero, a partir de roteiro elaborado pela equipe de pesquisa.		
PESQUISADOR(ES)	Isabel Cristina Martins Guillen, Ivaldo Marciano de França Lima, Anna Beatriz Zanine Koslinski, Jailma Maria de Oliveira, Fernando Antônio Ferreira de Souza, Lydiane Batista de Vasconcelos, Fábio de Souza Sotero, Patrícia Roberta da Silva Araújo, Lunara Caroline Nascimento Gomes, Walter de França Filho, Juliana Ferreira Campos Leite, Angelina Lima.		
SUPERVISOR	Anna Beatriz Zanine Koslinski		
REDATOR	Anna Beatriz Zanine Koslinski	DATA 26/10/2012	
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Isabel Cristina Martins Guillen		